A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA SAÚDE COLETIVA FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NOS SEIS PRIMEIROS MESES DE VIDA

THE PROFESSIONAL NURSING WORK IN COLLECTIVE HEALTH IN EXCLUSIVE MATERNAL BREASTFEEDING IN THE SIX FIRST MONTHS OF LIFE

LUCAS FAGUNDES **SANTANA**[1*], KATIUSCIA DE OLIVEIRA FRANCISCO **GABRIEL**[2], TALITA **BISCHOF**[3]

1. Graduado em Enfermagem pela Faculdade Guairacá; **2.** Enfermeira. Mestre em Desenvolvimento Comunitário pela UNICENTRO. Docente do Departamento de Enfermagem da UNICENTRO; **3**. Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade Guairacá.

Rua: Presidente Prudente de morais 28, Maria-augusta, Cantagalo, Paraná, Brasil. CEP 85160-000, lucasfagundes14@live.com

Recebido em 04/09/2017. **Aceito** para publicação em 26/09/2017

RESUMO

Nas últimas décadas os movimentos em prol da amamentação materna têm aumentado e valorizando cada vez mais este ato, por meio de pesquisas que aprovam seus benefícios. A prática do aleitamento materno está relacionada a fatores de ordem física, psicológica e social, que envolve o bebê, a mãe, a família e a sociedade. Ressalta-se então, a importância dos profissionais de saúde envolvidos neste processo, no qual estará orientando e esclarecendo dúvida sobre o aleitamento materno. Identificar através da análise de artigo a atuação do profissional enfermeiro frente ao aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses de vida do lactente. Para a realização deste estudo foi utilizada a revisão integrativa que buscou artigos publicados entre 2005 e 2015, por meio dos seguintes descritores: aleitamento, materno, exclusivo. Três categorias foram analisadas nos artigos selecionados que são: benefícios oferecidos pelo aleitamento materno, fatores predisponentes para o desmame precoce e o papel do enfermeiro frente ao aleitamento. Concluiu-se que a Enfermagem deve atuar na promoção do aleitamento materno como estratégia nos cuidados das lactantes. Esse cuidado inclui ações educativas para as gestantes, incentivando a amamentação; como também apoio e orientação no início precoce da amamentação.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno exclusivo, enfermagem, ações educativas e de cuidado.

ABSTRACT

In the last decades, the movements in favor of breastfeeding have been increasing and valuing this act more and more, through researches that approve its benefits. The practice of breastfeeding is related to physical, psychological and social factors, involving the baby, mother, family and society. The importance of the health professionals involved in this process, in which it is guiding and clarifying the question about breastfeeding, is highlighted. To identify through the article analysis the professional nurse's performance against exclusive breastfeeding during the first six months of the infant's life. For the accomplishment of this study we used the integrative review that looked for articles published between 2005 and 2015, through the following descriptors: breastfeeding, maternal, exclusive. Three categories were analyzed in the articles selected: benefits offered by breastfeeding, predisposing factors for early breastfeeding and the role of nurses in the face of breastfeeding. It was concluded that Nursing should act in the promotion of breastfeeding as a strategy in the care of infants. This care includes educational actions for pregnant women, encouraging breastfeeding; As well as support and guidance in the early initiation of breastfeeding.

KEYWORDS: Exclusive breastfeeding, nursing, educational and care actions.

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo é quando a criança recebe apenas leite humano de sua mãe ou ama-deleite, ou leite humano ordenhado, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção às gotas, xaropes, suplementos minerais ou medicamentos, quando necessários[1].

A amamentação é uma prática milenar com reconhecidos benefícios, nutricionais, imunológicos, cognitivos, econômicos e sociais. Tais benefícios são aproveitados em sua plenitude quando a amamentação é praticada por pelo menos dois anos, sendo oferecido como forma exclusiva de alimentação do lactente até o sexto mês de vida[1].

Na fase inicial da vida, o leite materno é o alimento que reúne as características nutricionais ideais, pois há um balanceamento adequado de nutrientes além de inúmeras vantagens imunológicas e psicológicas, sendo então importantes para a criança, para a mãe, para a família e para a sociedade em geral[2].

O aleitamento materno aponta benefícios para a saúde da mãe e do lactente em curto e longo prazo, sendo á opção mais adequada para alimentação dos lactentes; a amamentação materna exclusiva durante os

seis primeiros meses de vida[3].

Para uma boa amamentação, a preparação formal deve começar no pré- natal, continuar no nascimento e pós-parto, mantendo-se na unidade básica de saúde, trabalhando a autoconfiança da mulher, oferecendo material de fácil compreensão, orientando sobre a disponibilidade de apoio ao aleitamento materno no serviço de saúde, oferecendo sugestões e não ordens, dar apoio oferecendo ajuda prática e não apenas teórica, com pouca e relevante informação em cada encontro; portanto as gestantes precisam de conversa e não de aula[4].

Na sociedade existem laços que a cada dia aproximam mães e filhos. O aleitamento materno é um dos fatores mais importante para que ocorra essa aproximação, pois o mesmo se inicia após o parto; além de ser uma fonte de alimento, aumenta o vínculo entre mãe e filho[5].

A atuação do enfermeiro vai da promoção da saúde e prevenção de doença á ação curativa, apoiando a família no cuidado da criança tendo sempre em vista o seu bem-estar. Dentro das ações básicas de saúde há muito que fazer em relação ao aleitamento materno. Portanto as ações do profissional enfermeiro devem ser mais amplas que as propostas nos programas[6].

As ações para incentivar as puérperas para o aleitamento materno trazem muitos benefícios para a preservação e duração desse processo; o profissional enfermeiro tem como função orientar, incentivar, promover a amamentação e a formação de grupos de apoio às puérperas[7].

Segundo Joventino *et al*. (2011)[8] o enfermeiro deve estar preparado para iniciar a sensibilização e motivação dos pais referente à prática do aleitamento materno, desde o pré-natal até pelo menos os seis primeiros meses de vida do recém-nascido. Portanto, através da troca deste conhecimento, tanto a gestante como seu parceiro, saberão escolher qual o tipo de métodos que utilizarão para alimentar o seu bebê. O sucesso do aleitamento materno depende de vários fatores, onde o enfermeiro deve atuar.

A assistência de enfermagem realizada pelo enfermeiro deve iniciar-se no pré-natal até o pós-parto, trazendo conhecimento, experiência e prática. É necessário realizar promoção em saúde e atividades com gestante e puérperas, para que os números do aleitamento materno venham aumentar, e diminuir os índices de desnutrição e doenças infantis[9].

A prática do aleitamento materno está relacionada a fatores de ordem física, psicológica e social, que envolve o bebê, a mãe, a família e a sociedade. Ressalta-se então, a importância dos profissionais de saúde envolvidos neste processo, no qual estará orientando e esclarecendo as dúvidas sobre esta prática[10].

É o modo de abordagem do profissional de saúde a uma puérpera, sobre orientação ao aleitamento materno que resultará em confiança ou desconfiança no mesmo. Portanto, há necessidade de se desenvolver um conjunto de ações comunicativas[11].

Nos últimos anos podemos observar no Brasil um grande aumento de interesse pelo aleitamento materno, pelas autoridades, como também dos profissionais na área da saúde; onde é possível citar o profissional de enfermagem como um importante aliado nas práticas, no sentido de apoiar, orientar e informar a mulher desde o início do pré-natal até no mínimo os seis primeiros meses de vida do bebê, no sentido de promover, preservar o aleitamento materno, como importante aliado a saúde da criança[12].

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura abordando assuntos relacionados a partir das conclusões gerais dos estudos e pesquisas que foram realizadas anteriormente[13].

A questão norteadora na presente pesquisa foi: qual a atuação do profissional enfermeiro frente ao aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida?

Foram encontrados 284 artigos, dos quais 9 foram selecionados pelos seguintes critérios para inclusão de artigos que formou a presente revisão de foram: Tipo de documentos: artigos na íntegra; Autores: profissionais da área da saúde; Período: ter sido elaborado entre os anos de 2005 a 2015; Bases de dados: ScientificEletronicLibray Online (SCIELO); Descritores: aleitamento, materno, exclusivo; Os artigos foram excluídos seguindo os seguintes critérios: Que não estiveram em coerência com o tema; Escritos em língua estrangeira; Artigos incompletos; Fora do período determinado nos critérios de inclusão.

Em pesquisa na base de dados SCIELO foram encontrados 9 artigos que atenderam os critérios de seleção, que foram publicados entre os anos de 2005 a 2015, que serão abordados na sequência.

3. DESENVOLVIMENTO

Benefícios oferecidos pelo aleitamento materno

Nos últimos anos têm se observados inúmeras reuniões e debates referentes à alimentação de crianças nos primeiros meses, principalmente sobre o aleitamento natural exclusivo. Alguns autores indicam a importância do leite materno como fonte de alimentos, afetividades e proteção contra doenças[14].

Recomenda-se a amamentação exclusiva até o sexto mês de vida do bebê, complementando após esse período com outros alimentos. São reconhecidos os benefícios da amamentação onde podemos citar: benefícios imunológicos, econômicos, nutricionais, cognitivos e sociais; onde os mesmos podem ser aproveitados se amamentação for fornecida até os dois anos de vida, sendo até o sexto mês de forma exclusiva[1].

O leite materno contém imunoglobulinas, enzimas, água, vitaminas e sais minerais e outros fatores que

ajudam a proteger a criança contra infecções; incluindo anticorpos, hormônios e outros componentes não presentes em fórmulas industriais do leite infantil[14].

O aleitamento materno contribui para o crescimento e desenvolvimento da criança, se os mesmos foram alimentados de forma exclusiva até o sexto mês de vida; proporcionam proteção contra diarréia, morbidades e atua contra o diabetes mellitus insulinodependente[15].

O leite materno é usado em recém-nascidos prematuros e de baixo peso, fundamentalmente para a prevenção de doenças. O leite materno supre todas as necessidades da criança, precisando após os seis meses ser complementado com alimentos para prevenir a morbimortalidade infantil, pois o mesmo promove o ganho de peso, proteção imunológica, sendo livre de contaminação e favorecendo o vínculo afetivo entre mãe e filho[16].

Os Dias Nacionais de Multivacinação podem ser utilizados para avaliar os programas de saúde com enfoque na amamentação, pela ampla cobertura e baixo custo; através da mesma é possível obter o tipo de alimentação fornecida à criança nos seis primeiros meses de vida[14].

Após a análise da literatura é visível notar que os benefícios encontrados no leite materno, tais como imunológicos, nutricionais, cognitivos e sociais, trazem as vantagens correlacionadas a esses itens que requerem planejamento de ações para incentivar e manter a prática do aleitamento materno. É de grande importância estudos direcionados a este tema, para conscientizar a sociedade e incentivar essa prática milenar.

Fatores predisponentes para o desmame precoce.

O desmame precoce está inserido num contexto educacional, social e sob as responsabilidades dos serviços de saúde, priorizando o desenvolvimento de ações pró-amamentação para fortalecer e sustentar a prática do aleitamento materno durante os seis primeiros meses de vida. Ainda segundo o autor a forma de abordagem do profissional de saúde, como informações incorretas, incompletas pode também influenciar negativamente a prática do aleitamento materno[17].

O ato de amamentar envolve crenças, tabus e experiências que contribuem de forma negativa para sua aceitação, surgindo então à necessidade da atuação do profissional de saúde[10].

A baixa prevalência do aleitamento materno, está relacionado à falta de conhecimento das mães referente às vantagens e continuidade do aleitamento; a indisponibilidade dos profissionais da saúde, para fornecer orientações, principalmente sobre o manejo adequado da dieta infantil[18].

Diversos fatores estão associados aos desmame precoce como: introdução de alimentos complementares antes do tempo recomendado, atuação ineficaz do serviço de saúde, escolaridade materna, classe socioeconômica, uso de chupeta, ausência do pai, gravidez precoce, cesarianas eletivas, introdução de outros leites, baixo peso ao nascer, crenças culturais, entre outros[16].

Também é possível associar o desmame precoce ao trabalho materno, principalmente as mães que trabalham fora de casa interrompem a amamentação materna mais cedo que o tempo determinado. Estudos demonstram que a falta de escolaridade, falta do parceiro contribuem para diminuir a opção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida[19].

A introdução de suplemento ou complementos alimentares antes do tempo, são influenciados por diversas culturas e pelo desconhecimento dos seus malefícios por muitos profissionais; os mesmos não contribuem para hidratação, não melhoram o ganho ponderal, aumenta o risco de mortalidade por infecção, diminui a absorção de ferro e zinco. A crença de muitos profissionais da saúde e a preocupação em acelerar o ganho de peso, acabam indicando fórmula infantil, como farinhas e leite de vaca[1].

Além disso, é possível citar ainda risco para desmame precoce como: ingurgitamento mamário, fissuras e mastite; além disso, o trabalho doméstico influencia no tempo entre as mamadas do bebê levando ao desmame[14].

O incentivo ao aleitamento materno deve ser iniciado durante o pré-natal, para que no pós-parto as puérperas não interrompam a prática do aleitamento materno exclusivo. O enfermeiro precisa realizar visita domiciliar logo após o parto, ajudando a puérpera realizar a pega do recém-nascido e responder dúvidas que estarão surgindo. Deve-se trabalhar com a família da mesma, uma vez que cada membro pode contribuir negativamente ou positivamente ao ato de amamentar; diminuindo assim as chances para o desmame precoce[10].

Diante dos relatos acima dos autores, podemos perceber que o desmame precoce vem aumentando, no qual diversos fatores influenciam para o mesmo, como a falta de tempo dos profissionais de enfermagem para orientar, ensinar e ouvir as gestantes e puérperas. O aleitamento materno sofre influências sociais como tabu, familiar relacionado às crenças e individuais através da troca de experiência. Entretanto, cada vez mais puérperas não estão amamentando, seja por qualquer motivo citado anteriormente, levando a inúmeros riscos e desvantagens a saúde do recém-nascido e da figura materna.

O papel do enfermeiro frente ao aleitamento materno exclusivo

O número referente ao aleitamento materno no Brasil está abaixo do padrão considerado pela Organização Mundial da Saúde; considerando as inúmeras diferenças regionais para realizar a prática da amamentação. São necessárias 32 intervenções para promover e apoiar o aleitamento materno, fazendo com que o índice aumente gradativamente[1].

Ainda uma ação prioritária seria a maior atenção do profissional enfermeiro que é responsável pela puericultura, realizando o acompanhamento das puérperas e do bebê, incentivando o aleitamento materno exclusivo[1].

Além dos Dez Passos para o Sucesso da Amamentação, é possível destacar a importância de capacitar os profissionais, referente às orientações sobre a forma de amamentar e trabalhar com grupos de apoio ás gestantes e puérperas. Orientações como prevenção de traumas mamilares, mastite, técnica correta de amamentar e de sucção devem fazer parte da assistência do profissional enfermeiro ás puérperas[19].

As atividades educativas realizadas pelo enfermeiro para grupo de gestante e puérperas fortalecem a prática do aleitamento materno, pois quanto mais essas mulheres ampliarem seu conhecimento em relação ao mesmo, o tempo de duração tende a aumentar[17].

Os enfermeiros são considerados autoridades no padrão de alimentação, pois atuam como regulador das práticas de aleitamento materno; devendo fornecer informações claras e relevantes, sempre respeitando as decisões das mulheres. As intervenções devem iniciar-se no pré-parto, pós-parto e continuar por tempo indeterminado. O profissional que presta assistência tanto prática como teórica são considerados peritos na área de alimentação[20].

O enfermeiro deve atuar na assistência, na educação continuada e na promoção, identificando momentos para trabalhar com as mulheres sobre a amamentação, realizando o diagnóstico e soluções para a mesma. O enfermeiro precisa manter-se disponível para responder dúvidas referentes ao aleitamento materno, devendo estar atento ao ato de amamentar, ensinando e trocando experiências[10].

Torna-se necessários planejar estratégias que envolvam os membros de influência na família, priorizando mães adolescentes e inexperientes; dentre inúmeras ações pós-natal é possivel citar algumas como: visitas domiciliares, grupo de apoio e aconselhamento individual[18].

Existem cinco pilares que sustentam a promoção do aleitamento materno, onde se destaca ambiente favorável para amamentação, ações comunitárias que ajudam a incentivar o mesmo, o apoio ás políticas referente ao aleitamento materno nos serviços de saúde, realizar educação em saúde como treino e orientações para ajudar no desenvolvimento de competência pessoal, prestando uma melhor assistência para manter a promoção ao aleitamento materno[20].

Há uma grande importância no desenvolvimento do trabalho do enfermeiro, durante a visita domiciliar, incentivo a amamentação, sendo através da mesma, possível verificar a prática dos profissionais de saúde em relação ao aleitamento materno. O enfermeiro na unidade básica de saúde deve planejar e implantar ações para promover, divulgar e incentivar as mães que amamentem seus filhos com leite materno. Para apoiar o aleitamento materno, o profissional de enfermagem deve estar capacitado, no sentido de oferecer informações adequadas às gestantes e nutrizes[10].

A atuação do profissional de enfermagem na Estratégia de Saúde da Família serve para apoiar a prática da amamentação, verificar a eficácia dos programas de saúde voltada ao aleitamento materno. Portanto, o enfermeiro deve-se atualizar constantemente, adquirido novos conhecimentos sobre vantagens e benefícios no que se refere ao aleitamento materno, através da educação continuada, troca de experiências entre as gestantes e puérperas[17].

Pela progressão da literatura prescrita acima, o enfermeiro tem o papel de incentivar, apoiar e manter a prática do aleitamento materno exclusivo, através das consultas de enfermagem durante o pré-natal, puericultura, visita domiciliar, grupo de apoio a gestantes e puérperas; fornecendo informações claras, objetivas e relevantes, ajudando na prática e/ou manejo na hora de amamentar. O enfermeiro deve atuar na unidade básica de saúde aderindo aos programas referentes ao aleitamento materno, envolvendo as puérperas, as gestantes, a família e a sociedade para obter um resultado mais satisfatório, frente á amamentação.

4. DISCUSSÃO

Os estudos mostraram que a criança deve ser amamentada exclusivamente até os seis meses de vida, não recebendo chá ou água ou qualquer outro alimento e após os seis meses o aleitamento deve ser complementado por alimentos saudáveis até pelo menos os dois anos. O leite materno não deve ser substituído por mamadeiras e chupetas, ressaltando a prevenção por meio do aleitamento contra diarréias, distúrbios respiratórios, otites e infecções respiratórias.

O leite materno é a melhor forma de proteção da criança contra as doenças, além de proporcionar nutrição, afeto e vínculo. Sendo assim, sua introdução é vital para a manutenção da saúde da criança. Sobre as doenças, a diarreia é a doença que mais atinge os bebês, e quando a criança está sendo amamentada no peito, tem muito mais proteção por causa dos anticorpos do IGA, sendo este fator de proteção ao longo do crescimento e desenvolvimento da criança que recebe o aleitamento materno.

Os estudos também mostraram que crianças que foram desmamadas precocemente, as taxas de mortalidade e morbidade infantil são mais elevadas, sabe-se, também que os recém-nascidos com menos de seis meses de vida alimentados com outro tipo de leite que não seja materno, tem maior risco de desenvolver doenças, porque o seu sistema imunológico pode não os aceitar.

Cada mãe vivencia o aleitamento materno exclusivo de maneira singular. A decisão de amamentar o bebê está relacionada ao reconhecimento da importância do leite materno para a saúde do filho. É preciso melhorar as perspectivas do aleitamento materno no que tange ao conhecimento das mães. Sendo assim, ainda se mostra a necessidade de reforçar a orientação referente aos

conhecimentos e sobre a importância do aleitamento materno.

Para tanto se faz necessário à implantação de programas que tenham maior impacto entre as futuras mães, entre as lactentes e população em geral. A informação deve partir dos profissionais de saúde, familiares, amigos, da sociedade; pois é um conhecimento de valor que precisa ser compartilhado.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que é preciso investir em campanhas que precisam atingir todas as mães, considerando idade, grau de escolaridade, renda, estado civil e grupo específicos, principalmente entre as mães adolescentes, primíparas, com baixa escolaridade, entre outros.

A saúde deve desenvolver programas de caráter educativo, com formação específica em aleitamento para os enfermeiros, como também buscar quais são as melhores estratégias que se enquadram em cada grupo de mães. Os enfermeiros devem abordar ações que permeiam o pré-natal, e assim informarem para as mães sobre as vantagens do aleitamento materno exclusivo, apontando como o melhor para seus filhos, estimulando o ato.

Neste contexto a Enfermagem deve atuar na promoção do aleitamento materno como estratégia nos cuidados das lactantes. Esse cuidado inclui ações educativas para as gestantes, incentivando a amamentação; como também apoio e orientação no início precoce da amamentação.

No trabalho de orientação das mães o profissional de enfermagem deve estabelecer um contato de confiança com a mesma, isso irá facilitar que a auto estima contribua para que a mãe se torne autônoma na atividade de amamentar.

A principal função do enfermeiro é com a educação do aleitamento materno. As organizações que promovem campanhas para a amamentação apontam que toda a equipe que trabalha com esse público materno infantil deve ser capacitada sobre a importância do aleitamento materno, a fim de que a equipe transmita para as grávidas as vantagens da prática da amamentação, auxiliando as mães na primeira mamada, após meia hora do parto, bem como orientar sobre a introdução da alimentação complementar, incentivar o alojamento conjunto, incentivar o aleitamento sob livre demanda, evitando bicos artificiais e ainda criar grupos de apoio à amamentação.

O profissional de enfermagem deve estar preparado para a orientação da mulher para a amamentação, não somente pelos conhecimentos científicos, mas também pela sensibilidade que pode refletir na mãe em relação ao aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

[01] Chaves MMN. *et al*. Amamentação: a prática do enfermeiro na perspectiva da Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva. Rev. Esc. Enferm.USP, São Paulo. 2011; 45(1):199-205.

[02] Marques RFSV, Lopez FA, Braga JAP. O crescimento de crianças alimentadas com leite materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre. 2004; 80(2):99-105.

[03] Roig AO, *et al.* Fatores associados ao abandono do aleitamento materno durante os primeiros seis meses de vida. Rev. Latino-Am. Enfermagem. Ribeirão Preto. 2010; 18(3):373-380.

[04] Carvalho SD. O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.

[05] Gorgulho FR, Pacheco STA. Amamentação de prematuros em uma unidade neonatal: a vivência materna. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro. 2008; 12(1):19-24.

[06] Fujimori E, Ohara CVS. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri, SP: Manole Ltda., 2009. GALVÃO, D. G. Formação em aleitamento materno e suas repercussões na prática clínica. Rev. Bras. Enferm. Brasília. 2011; 64(2):308-314.

[07] Brasileiro AA, *et al*. Impacto do incentivo ao aleitamento materno entre mulheres trabalhadoras formais. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2010; 26(9):1705-1713.

[08] Joventino ES, *et al*. Tecnologias de enfermagem para promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. Rev. Gaúcha Enferm. Porto Alegre. 2011; 32(1):178-184.

[09] Marinho MS, Andrade EM, Abrão ACFV. A atuação do (a) enfermeiro (a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. Rev. Enfermagem Contemporânea. 2015; 4(2):189-198.

[10] Batista KRA, Farias MCAD, Melo WSN. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. Saúde Debate, Rio de Janeiro. 2013; 37(96):130-138.

[11] Galvão CM, Pompeo DA, Rossi LA. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. Acta Paul. Enferm. São Paulo. 2009; 22(4):434-438.

[12] Chaves RG, Lamounier JÁ, Cesar CC. Fatores associados com a duração do aleitamento materno. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre. 2007; 83(3):241-246.

[13] Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis. 2008; 17(4):758-764.

[14] Santos VLF, Soler ZASG, Azoubel R. Alimentação de crianças no primeiro semestre de vida: enfoque no aleitamento materno exclusivo. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. Recife. 2005; 5(3):283-291.

[15] Longo GZ, *et al*. Crescimento de crianças até seis meses de idade, segundo categorias de aleitamento. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. Recife. 2005; 5(1):109-118.

[16] Brecailo MK, *et al.* Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em Guarapuava, Paraná. Rev. Nutr. Campinas. 2010; 23(4):553-563.

[17] Fonseca-Machado MO, *et al.* Aleitamento materno: conhecimento e prática. Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo. 2012; 46(4):809-815.

[18] Narchi NZ, *et al*. Análise da efetividade de um programa de incentivo ao aleitamento materno exclusivo em comunidade carente na cidade de São

Paulo. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. Recife. 2005; 5(1):87-92.

[19] Pereira RSV, *et al* . Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2010; 26(12):2343-2354.

[20] Graça LCC, Figueiredo MCB, Conceição MTCC. Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para a promoção do aleitamento materno. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto. 2011; 19(2):429-436.